

Garotinho 2002, um novo slogan na praça

Governador fluminense desconversa, mas já aparecem adesivos e buttons, sinais da candidatura à Presidência

Carter Anderson

• Um slogan já existe e pode até ser visto em adesivos de carro: “O Brasil vai crescer”. De *buttons* a outdoors, material de campanha começa a aparecer no peito de um assessor, aqui, numa estrada do interior fluminense, ali. Até mesmo um *jingle*, em ritmo de samba, pede ao que proclama ser o “melhor governador que o Rio já viu” que se torne “o presidente do nosso Brasil”. Embora o governador Anthony Garotinho afirme que não é candidato e a sua assessoria diga que ele não é responsável por qualquer dessas peças de campanha, cientistas políticos, colaboradores próximos e especialistas em marketing eleitoral não têm dúvida: em cada gesto e declaração, o governador se prepara para disputar, daqui a três anos, a eleição presidencial:

— Ele age claramente com a finalidade de ser uma opção para a sucessão em 2002 — afirma Marcos Coimbra, diretor do Instituto de Pesquisa Vox Populli.

Factóides ajudam na projeção nacional

Segundo o cientista político Alberto Carlos de Almeida, diretor do Instituto DataUFF, a preocupação em se tornar conhecido nacionalmente está levando Garotinho a utilizar até métodos do rival Cesar Maia: produzir factóides com repercussão em todo o país.

— Antes mesmo de assumir, ele disse que desejava convidar Ciro Gomes (pré-candidato à Presidência pelo PPS) para ser seu secretário de Fazenda. Isso nada mais é que um

factóide. Ele se utiliza bem da mídia e tem uma estratégia para se tornar conhecido nacionalmente — diz Almeida.

Pessoas próximas a Garotinho, como o publicitário Hayle Gadelha, coordenador de marketing de sua campanha ao Governo estadual, garantem que ele não tem um estrategista eleitoral. É tudo da cabeça dele mesmo.

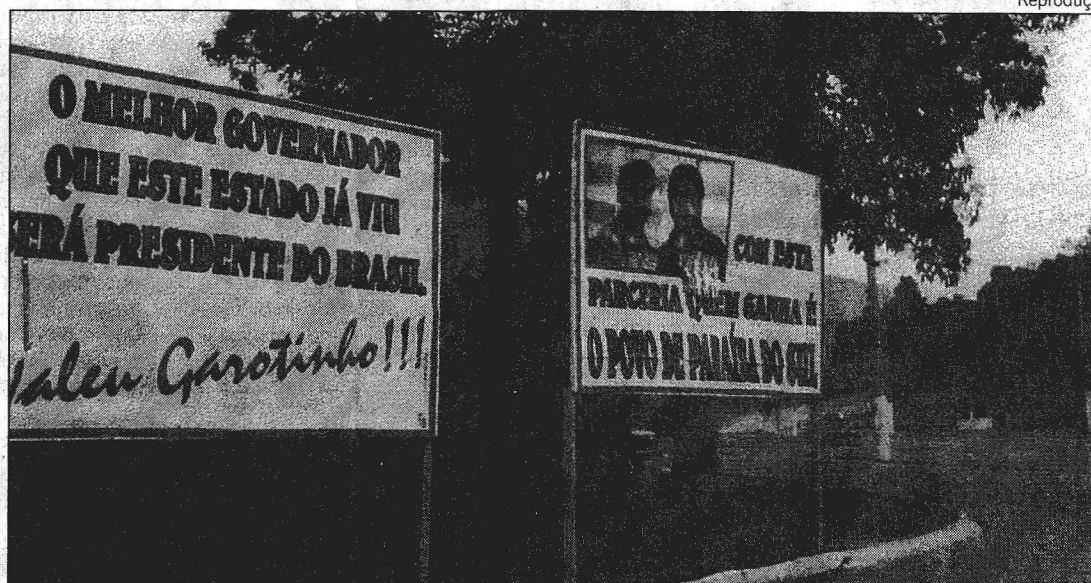
A construção de uma imagem de centro-esquerda

Na opinião de Gadelha e outros especialistas, Garotinho tenta construir a imagem de um político de centro-esquerda que dialoga com o Governo federal e mostra agilidade para resolver problemas. Estoura um cano, Garotinho está lá. Chove, aparece de novo. Foi assim no vazamento de óleo na Baía de Guanabara, afirma Almeida: semana passada, Garotinho anunciou a criação do Grupo Gestor da Baía, encarregado de identificar fontes de poluição e elaborar leis ambientais mais rigorosas:

— Mesmo que não tenha resultado, o eleitorado vê. As delegacias legais seguem a mesma linha. Ainda funcionam precariamente, mas são uma resposta imediata — afirma o cientista político.

O primeiro passo de Garotinho, no entanto, está sendo garantir uma base sólida em seu próprio quintal. Segundo outro de seus colaboradores, o deputado federal Éber Silva (PDT-RJ), ele quer eleger os prefeitos de pelo menos 60% dos municípios fluminenses nas eleições deste ano.

— As estimativas são de elegermos 55 prefeitos. A partir daí, é possível sair para os ou-



OUTDOOR EM PARAÍBA do Sul (RJ): iniciativa do Movimento Popular Garotinho, com cerca de 30 adeptos



ADESIVO DE CARRO, com o G de Garotinho: a maioria das peças de campanha tem autoria indeterminada

tros estados — afirma.

Para alcançar esse objetivo, Garotinho passou uma borraça no passado e filiou ao PDT políticos que, nas eleições de 1998, lhe fizeram oposição. É o caso do deputado estadual Ismael de Souza. Há dois anos, ainda no PPB, ele coordenou a campanha de César Maia ao Governo estadual na Região de Barra Mansa. Hoje, é o candidato de Garotinho à Prefeitura do município, administrado pela petista Inês Pandeló.

O arco de alianças de Garotinho não discrimina partidos. O prefeito de Paraíba do Sul,

Rogério Onofre (PSD), é um ferrenho defensor de sua candidatura à Presidência. Lá surgiu ano passado o Movimento Popular Garotinho, que reúne cerca de 30 pessoas, entre empresários e estudantes. O corretor de seguros Júlio César Pinto coordena o movimento e é um dos autores do *jingle*.

— Garotinho não sabia e gostou muito quando ouviu — orgulha-se Pinto, que coordenou a instalação de quatro outdoors que repetem o bordão da canção: “O melhor governador que este estado já viu será presidente do Brasil”.

A estratégia de Garotinho conta até mesmo com um plano alternativo, na opinião do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola. Ele acredita que o avanço de Garotinho pelo interior é uma tentativa de garantir a reeleição, caso não consiga disputar a Presidência. Essa preocupação, segundo Brizola, está por trás da candidatura do advogado Sérgio Zveiter, ex-secretário estadual de Justiça ligado ao PMDB, à Prefeitura de Niterói.

— Ele pretende debilitar o prefeito Jorge Roberto da Silveira (também do PDT) para

Reprodução

tentar impedir o crescimento inevitável da candidatura de Jorge Roberto ao Governo do Estado — diz.

Assim como em Paraíba do Sul, as peças de campanha surgem aparentemente sem a participação direta do governador. *Buttons* com a letra G sobre uma bandeira do Brasil começaram a ser vistos em lapelas de assessores sem que fosse identificado o responsável por sua confecção:

— Ganhei um e até hoje uso com muito orgulho — afirma o deputado federal Francisco Silva (PST-RJ), ex-secretário estadual de Habitação.

Dono da Rádio Melodia FM, de programação evangélica, Silva acompanhou Garotinho em suas viagens por oito estados e o Distrito Federal, onde o governador participou de cultos. Apesar do objetivo religioso declarado, Silva recorda que em Manaus foram distribuídos adesivos com a frase “Fé no Brasil, Garotinho”.

Garotinho tem programas em rádios de três estados

Mesmo sem viajar, Garotinho fala diariamente ao público evangélico da Rádio Melodia, no Rio e em São Paulo, e da Rádio Maranata, de Pernambuco. São duas inserções diárias, cada uma de oito minutos. O projeto é levar a mensagem de Garotinho a outros estados, segundo Silva:

— Já estou conversando com rádios de Goiânia, Belo Horizonte e Manaus. Mando duas horas de programação, com entrevistas de cantores evangélicos famosos, e no meio entra Garotinho. Qual é o político que não quer ser conhecido em todo o Brasil? ■